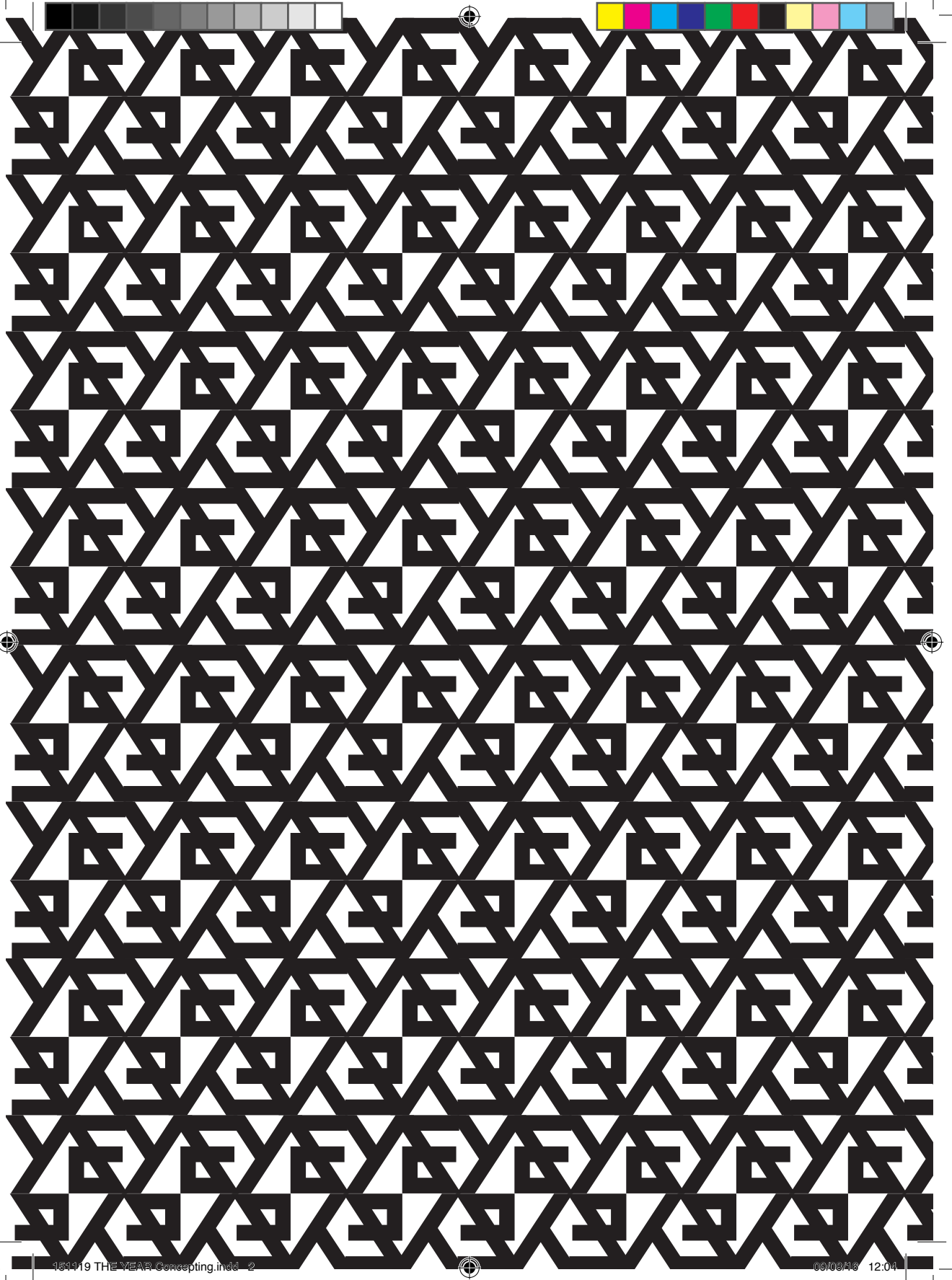




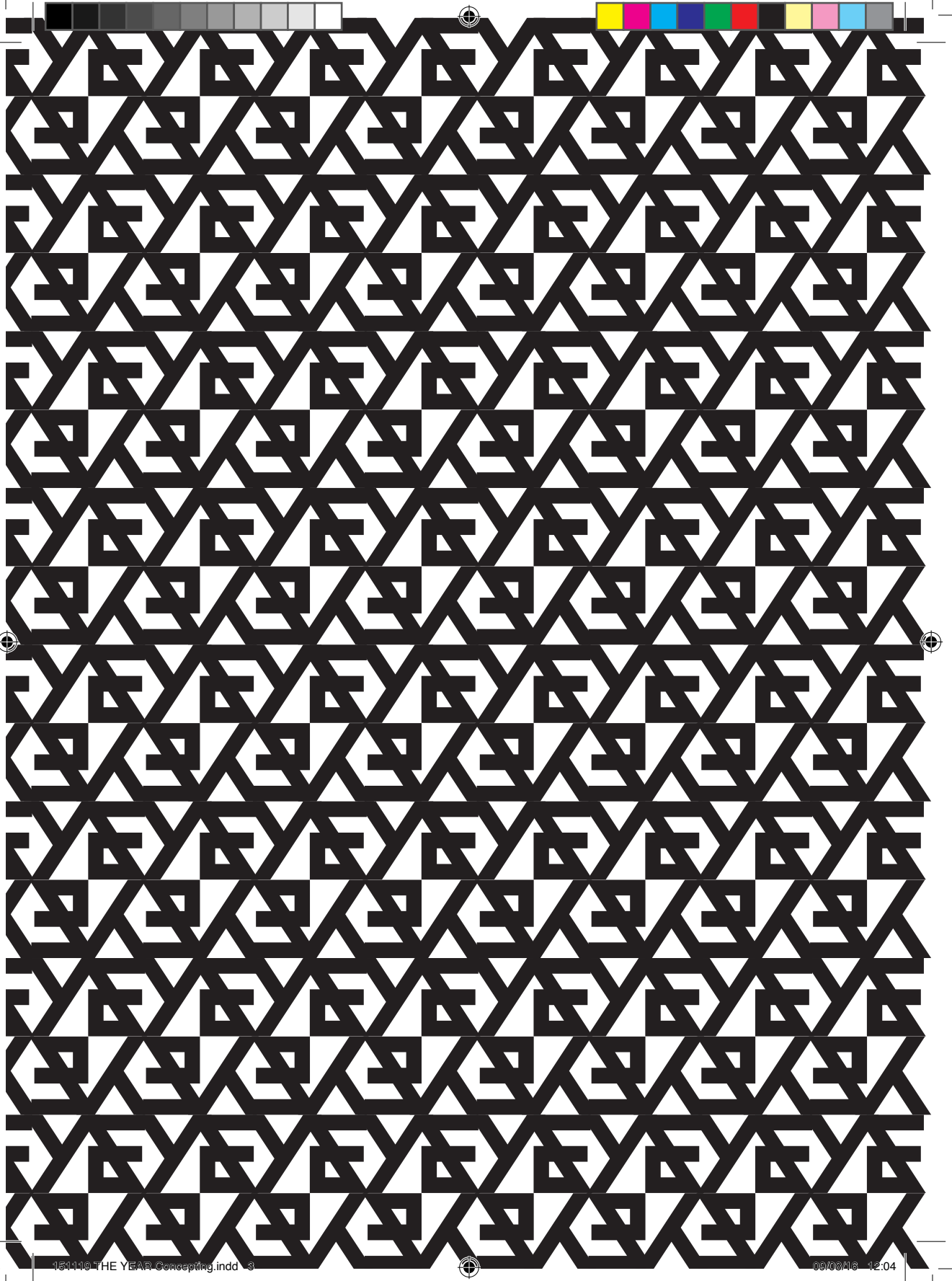
THE YEAR















Making  
memories?







No. Just  
having fun.





THE **YEAR**  
//brandbook







*Este livro é uma viagem no tempo.*

Ele nos leva de volta a 2015, ano em que a The Year abria suas portas pela primeira vez. Esta viagem mostra porque até hoje nos lembramos das festas que aconteciam na Rua Mergenthaler.

Famosa por conhecer e receber bem os seus, a The Year foi o palco das festas mais divertidas de São Paulo. Ponto de encontro obrigatório da cena de música eletrônica nacional, ela ainda permanece viva na nossa memória. Aqui reunimos alguns depoimentos, histórias e conceitos que fizeram da The Year um marco.

Só quem esteve por lá entende, em plenitude, o que foram aquelas noites. Se você não conheceu a casa, esperamos que se junte a nós na expectativa de uma máquina do tempo. Algo que nos leve de volta ao melhor ano de nossas vidas.

Porque se não inventarem:  
sinto muito, mas você perdeu.





# *índice*







*// insights*

*\_12*

*// essência da marca*

*\_22*

*// extensão de marca*

*\_34*

*// elementos de comunicação*

*\_34*

*// noite*

*\_106*

*// uma noite na The Year*

*\_110*

*// espaço físico*

*\_140*

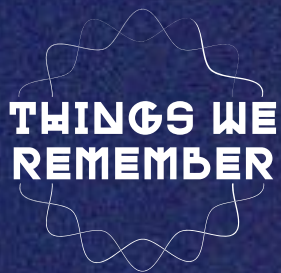
*// o ano e o legado*

*\_146*

THE **YEAR**







---

“Naquela época eu tava sempre caindo na  
noite. Todas as noites. Eu sentia que, se ficasse  
em casa, eu poderia perder alguma coisa.  
E se tinha uma coisa que ninguém queria  
perder, era a noite da The Year”

---







*Depoimentos de quem esteve na The Year.*







*insights*







*O que tornava as noites na The Year inesquecíveis? Olhando em retrospecto, ela tinha tudo pra tornar cativo o mais chato dos frequentadores. Por aqui, a gente entende quais foram as premissas humanas e sacadas de negócio que fizeram com que a The Year se tornasse tão especial:*





*insights*

***//A The Year era um  
lugar de autenticidade.***

*Não era lugar de disputa social, mas sim de  
interação. Um lugar ao qual a gente ia para  
ficar mais livre, pra inventar qualquer coisa.*







## // *A The Year era um lugar para se divertir.*

*Nossa única obrigação. O que mais você queria  
de um clube? Se não fosse para se divertir, eu  
não sei o que mais você faria lá.*





**insights**

## //A The Year era feita de suas pessoas.

*Gente de carne e osso. Que ria, dançava,  
conversava. Que se encontrava e desencontrava.  
Uma coisa de pele, de sair faísca.*







***//A The Year era um  
lugar para se sentir  
à vontade.***

*Você entrava. Sorria. As pessoas sorriam de  
volta. Você estava em casa.*







*insights*

***//A The Year não se  
preocupava com o tempo.***

*Nunca vi alguém olhando pro relógio.  
Ninguém tinha relógio! Quem precisava disso?*







## // Uma festa na The Year era lembrada e compartilhada.

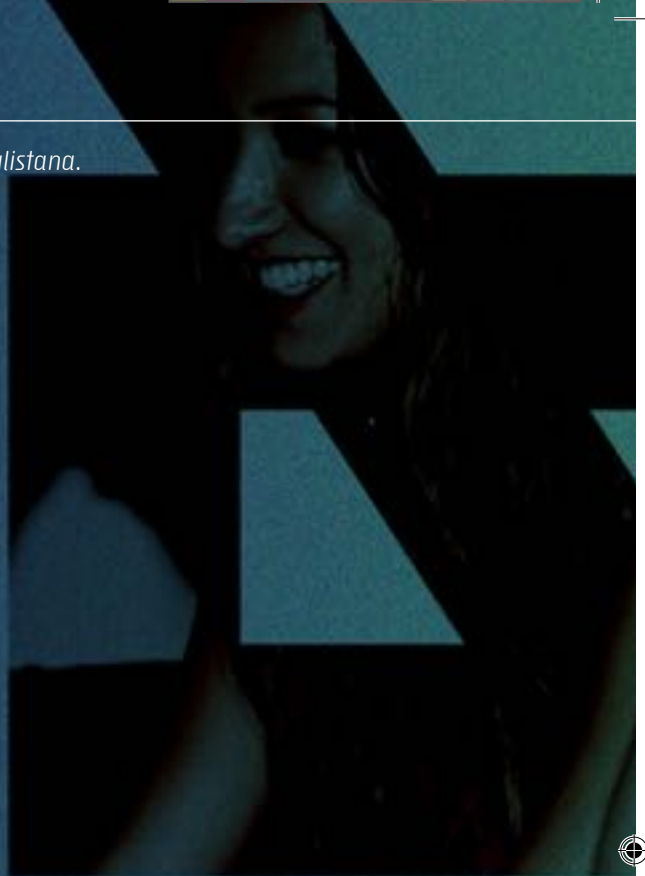
*Cada festa era feita de pessoas, músicas e possibilidades diferentes. Encontros únicos. Lá, a gente criava as histórias que contaria no dia seguinte. Hahahahaha que noite folclórica!!!*







*Depoimentos de quem zvvvvvvv a noite paulistana.*



**THINGS WE  
REMEMBER**







---

“Eu sou apaixonada por música eletrônica e pra mim a noite é um estilo de vida. Mas a cena não tava lá aquelas coisas. Na verdade, tava uma merda. Sei lá, parecia que os clubes tinham esquecido que as festas deveriam ser divertidas. Tavam tão preocupados em ser a festa mais comentada, a mais hype, a mais revolucionária e acabavam trazendo qualquer merda hipster que alguém dizia ser o máximo... frustration...”

---





**//O melhor ano  
de nossas vidas**  
estilo

**//Nostalgia  
do Futuro**  
essência da marca

**//Diversão**  
personalidade

**//Hospitalidade**  
funcionalidade







THE YEAR

## // A essência da marca

Desde o seu princípio, a The Year tinha uma visão clara de onde queria chegar. Ela seria reconhecida por ser palco das festas mais divertidas da cidade, por se relacionar bem com a sua cena eletrônica, e por celebrar o momento presente. Um clube descontraído, com som e programação de primeira linha, imerso em sua época.

O conceito da casa era composto pela síntese de três elementos:

O estilo definia a sua assinatura /  
**"O melhor ano de nossas vidas".**

A funcionalidade, o que a casa fazia pelos seus frequentadores /  
**ela era acolhedora;**

A personalidade destacava o seu principal traço de caráter /  
**ela era divertida;**

A união desses três elementos constituía a essência da marca  
**"Nostalgia do futuro".**

*A seguir vamos ver em maior detalhe esses elementos.*

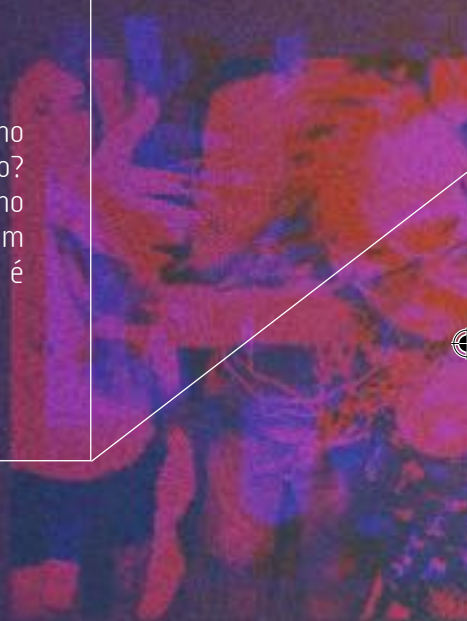




O ESTILO QUE DEFINIA A SUA ASSINATURA

## **//O melhor ano de nossas vidas**

Quanto tempo perdemos pensando no passado ou nos preocupando com o futuro? No entanto, a nossa vida acontece no presente. A casa partia do princípio que é bom estar vivo, e que o momento que vivemos é sempre o melhor momento.







THE YEAR

A The Year preparou um ambiente onde as pessoas pudessem aproveitar e celebrar o presente. Lá você podia se perder no tempo, dançar sem se preocupar com o ontem ou o amanhã. As pessoas com quem você se encontrava estavam contentes de poder estar ali, apenas celebrando a vida. E isso já era bastante coisa.

*essência da marca*







O QUE A THE YEAR FAZIA POR MIM

## // *Hospitalidade*

Quando íamos à The Year, era como se estivéssemos chegando em casa. Era diferente. Logo na entrada, éramos acolhidos com sorrisos pela equipe de segurança. Não era constrangedor, mas reconfortante: eles estavam lá para que a noite fosse a melhor possível. Da mesma forma, o cadastro dos frequentadores era eficiente e o atendimento, personalizado.

THE **YEAR**







## **O que deveria ser óbvio era notável: o anfitrião não era apenas um porteiro**

Anfitrião é quem te recebe bem, não quem fica na porta checando se o seu nome esta na lista. A hostess da The Year era incrível: querida, ligeira e firme. Uma força da natureza. Sabia o quê, onde e como as coisas aconteciam. Ela não só apresentava a casa para quem chegava, mas conhecia as pessoas e as turmas. Sabia desarmar situações indesejadas, antes que se tornassem um problema, e promover encontros entre as pessoas. Na The Year, você sabia que pertencia a algo maior. E a sua turma só crescia.

## **Sistema de relacionamento com os frequentadores**

A The Year conhecia seu público como ninguém. E isso era bom para a casa, para os frequentadores e para os patrocinadores. A The Year tinha uma moderna plataforma de gerenciamento de entrada, frequência e pagamento; integrando a experiência dos frequentadores da casa às redes sociais; e obtendo dados precisos sobre seu consumo e comportamento.

A informação obtida através da plataforma era usada para melhorar a experiência dos frequentadores e os qualificar melhor. Ao unir esses dados ao que o staff já conhecia sobre a casa, a The Year obtinha um retrato bastante fiel sobre quem eram os seus frequentadores.

*essência da marca*





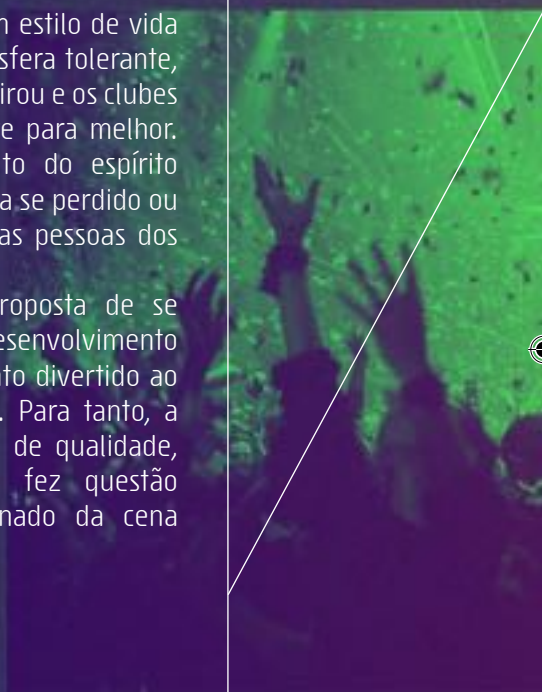


## A PERSONALIDADE DA THE YEAR

### //Diversão

Nos anos 70 e 80, os clubes noturnos foram celebrados como o berço de um estilo de vida que se destacava por sua atmosfera tolerante, dançante e divertida. A vitrola girou e os clubes se desenvolveram, nem sempre para melhor. Na São Paulo de 2015, muito do espírito original das casas noturnas havia se perdido ou sido posta de lado, afastando as pessoas dos clubes.

A The Year surgiu com a proposta de se realinhar à herança viva e em desenvolvimento dos clubes, e ser um contraponto divertido ao que havia na noite paulistana. Para tanto, a casa investiu em programação de qualidade, infraestrutura de primeira e fez questão de atrair um público selecionado da cena eletrônica.



THE YEAR





## O espaço

Desenhada por Guto Requena, a casa tinha duas pistas. A maior delas era a interna, que foi equipada com o que havia de melhor em sistemas de som, o Funktion One. A iluminação também recebeu atenção especial. Criada especialmente para a The Year e apelidada carinhosamente de gaiola, ela era feita por uma grande estrutura cravejada de LEDs, que envolvia o teto da casa e pairava sobre o público.

Interativa, a iluminação podia ser controlada pelos movimentos do corpo do DJ, ou ainda pelo calor e movimento do público em determinado local. O resultado era uma pista de dança que funcionava como uma extensão dos corpos dos convidados, reagindo aos seus estímulos.

A pista externa oferecia uma alternativa ao que acontecia na pista interna. Ela ficava nos fundos da casa, com teto retrátil e jardins suspensos. Às vezes era bom poder sair e tomar um ar sem ficar com a sensação de que a festa estaria acontecendo sem você. Mas não era apenas isso. Só por estar ao lado do verde, vendo o céu, o clima já era outro. Era na pista externa que aconteciam os encontros e bate papos, além de shows e festas menores.

## Party people

Entretanto, embora a casa tivesse os seus próprios personagens – hosts, promoters, DJs, barmen – ela sempre teve claro para si que a noite era feita de seus frequentadores.

Diferentes e complementares, sabiam que uma noite nunca era igual à outra, e que a cena era deles.

*essência da marca*



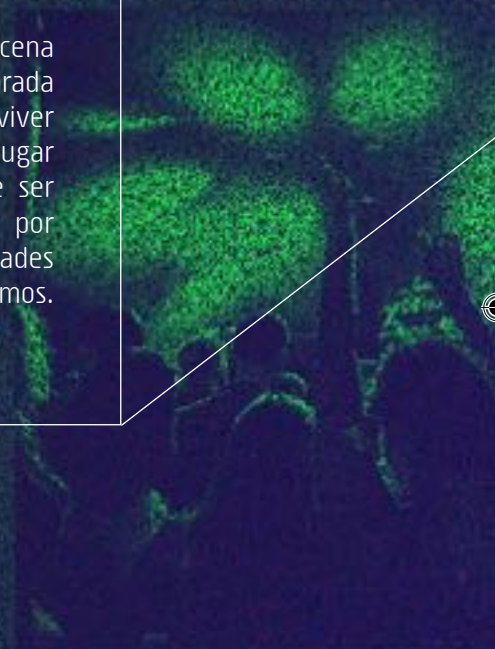




A VISÃO DE FUTURO DA THE YEAR SEMPRE  
FOI FAZER PARTE DELE.

## //*Nostalgia do futuro*

A The Year entrou para a história da cena eletrônica porque foi feita para ser lembrada com nostalgia – aquela vontade de se reviver momentos do passado. Como pode um lugar que foi feito para celebrar o presente ser lembrado com nostalgia? Quem sabe, por ainda hoje serem tão raras as oportunidades de pararmos tudo e simplesmente vivermos.







THE YEAR

Ou por ser importante sermos lembrados que – até que provem o contrário – só passaremos por aqui uma vez, e devemos fazer o melhor com o que recebemos.

E naqueles anos recebemos a The Year. Era destino certo em noites incertas, ponto de encontro obrigatório de amigos na noite paulistana. Na The Year nos sentíamos em casa, e nela vivemos alguns dos melhores anos de nossas vidas.

*essência da marca*

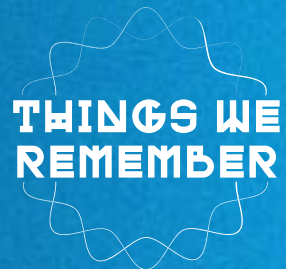






*Depoimentos de quem esteve na The Year.*





---

“Cada um com a sua festa, é o que eu sempre digo.

A pista de dança da The Year era foda? Era. Aquela gaiola psicodélica ao redor das paredes deixava a gente louco. Mas a minha festa acontecia mesmo no jardim, lá fora. Encontrava meus amigos, conhecia as pessoas.

Noite é isso, né? Gente interessante circulando... um desfile bonito”.

---





***// Extensão de marca***





*Muita coisa interessante que acontecia dentro  
da The Year tinha a ver com a essência da casa.  
Aqui, vamos destacar algumas delas.*





## **Shoot me!**

Na The Year, a fotografia era levada a sério. Para isso, a casa deu bastante atenção não só à arquitetura e iluminação, mas também a eventos e *happenings* que aconteciam dentro do clube, e a formas criativas de registrar o que acontecia nas festas.

Ao entrar na casa, os frequentadores se deparavam com um aviso:

“Encorajamos nossos frequentadores a fotografarem. Pedimos, entretanto, que evitem usar o flash – pode ser que você acabe ofuscando a noite das pessoas ao seu lado.

Informamos também que esta noite poderá ser filmada, gravada ou fotografada, a critério da casa, para posterior publicação, transmissão, retransmissão, reprodução ou divulgação em TV, DVD, cinema, rádio, internet, publicidade ou qualquer outro veículo de comunicação.

Ao entrar na casa, você estará consentindo, autorizando e cedendo o uso gratuito de sua imagem nos termos ora mencionados, sem limitação, sem que caracterize uso indevido de imagem ou qualquer outra violação de direitos, e sem que deste uso decorra qualquer ônus ou indenização.”

## **Viés performático**

As performances na The Year eram famosas. Artistas performáticos e dançarinos circulavam pela casa, incorporando personagens e interagindo com as pessoas. Outras vezes, os artistas estavam vestidos normalmente, evitando chamar a atenção até que se configurasse a performance. O projeto arquitetônico da casa favorecia as apresentações de inspiração circense, já que tinha suportes no teto que permitiam que até duas pessoas ficassem dependuradas acima dos frequentadores ao mesmo tempo.

Para os frequentadores, havia um maquiador que preparava looks para incrementar os personagens da noite.

## **Um olhar dedicado**

Havia sempre um fotógrafo circulando pela casa, registrando os momentos de espontaneidade das personagens da noite, seu modo de agir e vestir. Não havia uma preocupação em registrar o nome das pessoas, como em uma coluna social,







mas, em alguns casos, o fotógrafo convidava determinado frequentador para um retrato mais produzido em algum lugar da casa.

### ***Uma câmera na mão e uma festa na cabeça***

Outra forma que a The Year tinha para registrar as noites era distribuir algumas câmeras para grupos de habitués, para que estes se encaregassem de registrar a noite conforme o seu ponto de vista. A ação fez bastante sucesso entre frequentadores. Marcas relacionadas à fotografia, que vinham perdendo espaço para os telefones celulares, abraçaram a ideia com avidez, percebendo a oportunidade de promover seus produtos para um público selecionado.

### ***#Compartilhesemprequepuder***

Se não tem fotos, então não aconteceu... a grande brincadeira era compartilhar os momentos vividos na The Year. Havia algumas hashtags da noite (ex: #amanhãeu durmo, #fucktheclock) que permitiam reunir as imagens feitas pelos frequentadores no site da casa.

### ***Resultado***

As fotografias e imagens produzidas na noite tinham usos diversos:

#### **Pôster**

Após uma votação feita pelos internautas, a melhor imagem da noite era transformada em pôster para memorabilia. O objetivo do pôster não era divulgar uma noite que aconteceria, mas celebrar as pessoas que haviam estado na festa mais recente da casa. Quem quisesse podia mesmo obter os pôsteres, comprando através da internet e recebendo o produto em casa ou retirando na própria The Year.

#### **Livro**

A cada ano era lançado um livro contendo histórias, imagens e recortes de moda dos frequentadores da casa, que eram encorajados a dar sua contribuição.

#### **Patrocínio**

A experiência fotográfica era tão interessante que chegou a chamar a atenção de algumas marcas, que viram na experiência proporcionada pela casa uma forma de estar junto ao seu público em um momento de alegria e diversão.







## **Remixologia**

A The Year punha os DJs na cozinha – mas as receitas não eram de comer, eram de beber. Regularmente, a casa unia um barman e um DJ para uma entrevista e para criar o drink da noite. Filmava todo o processo e divulgava nas redes sociais, assim todo mundo podia conhecer melhor quem ia tocar, e já ficava sabendo qual seria o drink da noite.

### **Conhecendo o DJ**

---

Dividir um drink é a melhor maneira de conhecer alguém. Os principais DJs que tocavam na The Year eram convidados a participar de um programa quinzenal no YouTube que reunia personagens da cena eletrônica e bartenders para uma conversa, em formato de entrevista, enquanto um drink era preparado.

A bebida era feita inspirada nas histórias do DJ, seu país de origem e suas influências. O programa tinha duração aproximada de 3 minutos e era publicado no canal da The Year antes da festa. Assim todo mundo podia conhecer melhor quem ia tocar e já ficava sabendo qual seria o drink da noite.

Muita gente aprendeu os primeiros passos de como misturar seu drink com o programa da casa.

### **Fez sucesso, fica.**

---

Alguns drinks realmente conquistavam o paladar do público da festa. Aqueles que eram mais vendidos e comentados nas redes sociais através de hashtags ganhavam o alvará para permanecer no menu principal dos bares da The Year. Isso fez da casa uma referência de qualidade e variedade para os exploradores e apreciadores de drinks e cocktails.





## **Valorizando a cena**

Os drinks eram nomeados de acordo com a festa ou o DJ de sua noite de origem. Se um drink era experimentado e apreciado por uma pessoa, ela encontrava na internet não apenas uma receita, mas uma boa história sobre um artista ou uma festa notável. Desta maneira, a The Year homenageava a cena da música eletrônica, e a cultura da noite era difundida entre um gole e outro.

## **Resultado**

As ações que envolviam o drink da casa geravam diversos resultados e oportunidades:

### **Um dos melhores lugares para beber**

A variedade de drinks da The Year colocou a casa nos principais guias de lugares para beber na cidade, fortalecendo ainda mais a sua posição de ponto de encontro obrigatório da noite.

### **Conteúdo e audiência**

As conversas entre DJs, bartenders e figuras da cena eletrônica nos vídeos produzidos pela The Year criavam audiência e fortaleciam a marca. Não só era uma ação de relacionamento com os frequentadores da casa, mas também um conteúdo interessante para os internautas entusiasmados por novas bebidas, que sentiam-se convidados a conhecerem a The Year.

### **Patrocínio**

Por possuir uma audiência seleta, composta de um público frequentador de festas e consumidor de bebidas, muitas empresas do setor investiam em patrocínios, associando suas marcas ao canal do YouTube e a ações nos bares da The Year.







*Depoimentos de quem esteve na The Year.*







## THINGS WE REMEMBER

“Um dia, eu tava meio presa a uma galera, no meio do rolê, e me arrastaram para a The Year. Eu não tava a fim de ir, mas eu queria pegar um cara que tava junto com a gente, hehehe então fiz o esforço... Entrei contrariada mas, depois que entrei... caraaaaalho, que lugar era aquele? Dancei como uma diva, me perdi de todo mundo, e acabei ficando com outro gato...”





Elementos de  
comunicação da

THE **YEAR**







Visualmente, a casa abusava do colorido e das intervenções e ruídos visuais, além de fazer uso de elementos gráficos derivados da logomarca.

O tom de voz, de cara, já indicava aos frequentadores o que esperar e qual o clima da casa. Era sempre provocante, convidativo e bem humorado. Por exemplo:

Venha com a gente ou saia da frente!

Do epic shit!

Depois você dorme...

Fuck the clock!





Logomarca

THE **YEAR**

versão positiva





# THE YEAR

versão negativa







## Área de não-interferência

Espaço de respiro para aplicação do logo.

Ele é determinado por 'x', que representa metade da altura das letras do logo. A área de não interferência deve ser de 'x' para cada lateral.





< X X X X  
THE YEAR  
< X X







tamanho mínimo

2,5cm de comprimento ou 75 pixels,  
respeitando a escala original,  
sem distorções.





print

THE **YEAR**

2.5cm

digital

THE **YEAR**

75px







cores

Cores inspiradas em luzes neon,  
utilizadas em gradiente partindo do azul.





THE YEAR

C:100  
M:100  
Y:31  
K:22

R:40  
G:37  
B:96



C:0  
M:100  
Y:0  
K:0

R:233  
G:0  
B:140

THE YEAR



C:75  
M:0  
Y:100  
K:0

R:59  
G:181  
B:74

THE YEAR



C:0  
M:0  
Y:100  
K:0

R:255  
G:242  
B:0

THE YEAR



C:0  
M:63  
Y:86  
K:0

R:244  
G:125  
B:56

THE YEAR



C:100  
M:0  
Y:0  
K:0

R:0  
G:174  
B:239







cores

Podem ser utilizadas tanto em aplicações  
positivas quanto negativas, preenchendo o  
logo ou compondo seu fundo.









tipografia

Sys é uma fonte condensada desenhada para funcionar bem em tamanhos pequenos, mas possui personalidade suficiente para ser aplicada em tamanhos grandes também.



família

Sys TT

ABCDEFGHIJKLM  
NOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklm  
nopqrstuvwxyz  
1234567890

ABCDEFGHIJKLM  
NOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklm  
a1234567890

**ABCDEFGHIJKLM  
NOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklm  
nopqrstuvwxyz  
1234567890**

**ABCDEFGHIJKLM  
NOPQRSTUVWXYZ  
abcdefghijklm  
nopqrstuvwxyz  
1234567890**

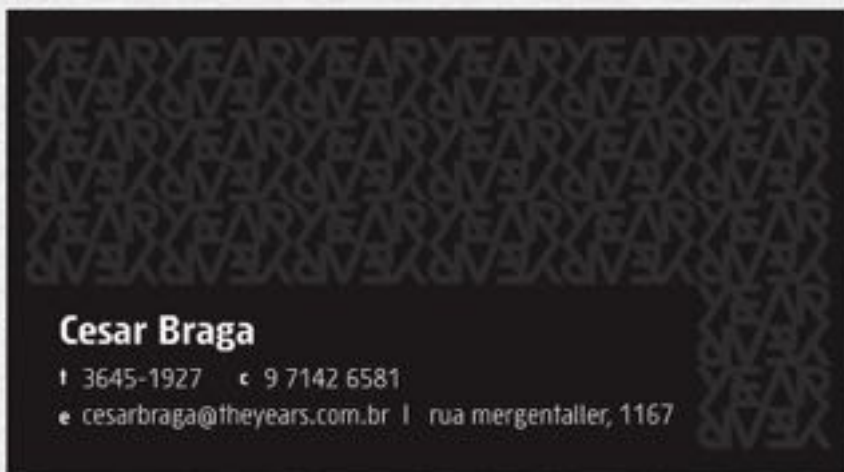






*Cartão de visita*

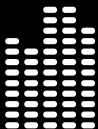








ELES



DJ



YARB



ELAS



CAIXA



BAR





SALIDA



LIXO



RESERVAÇÃO



CHAMPELARIA



VALET



ÁREA  
TÉCNICA

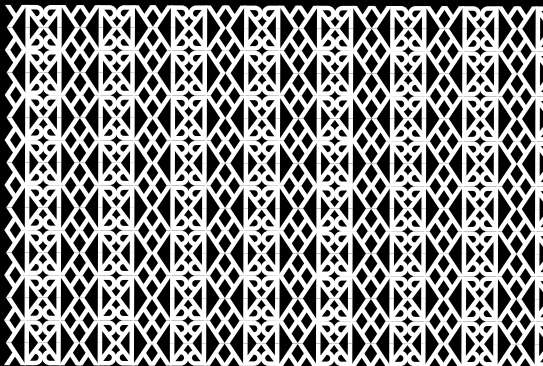
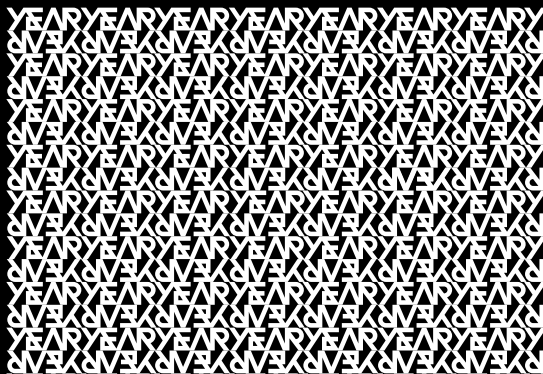
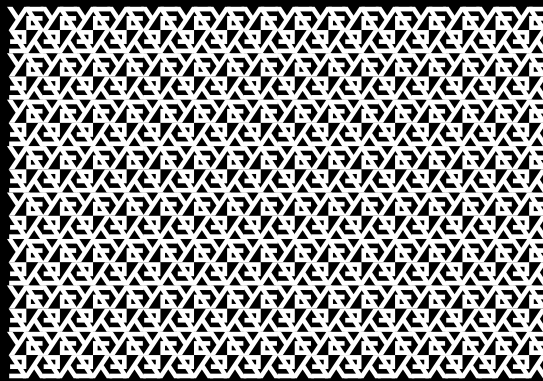




## logo como pattern

O logo da The Year pode ser desconstruído, formando um padrão gráfico para aplicação em materiais de comunicação, decoração, produtos personalizados, entre outros.



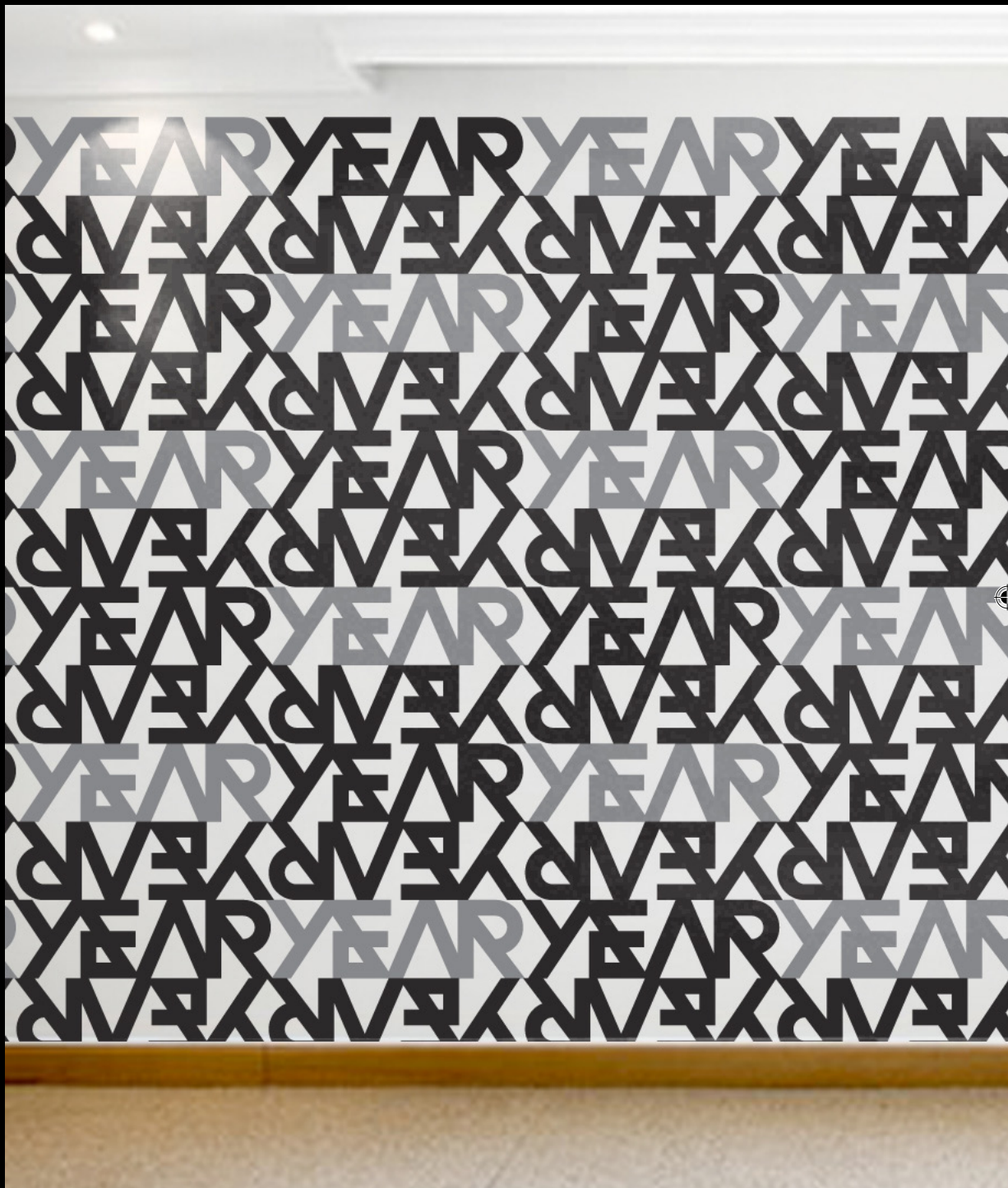






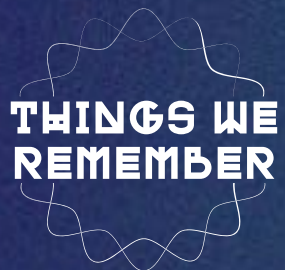














“É o que eu sempre pergunto às minhas amigas:  
você se lembra daquela vez em que ficou em casa?  
Pois é, foi o que pensei”.



*Depoimentos de quem esteve na The Year.*



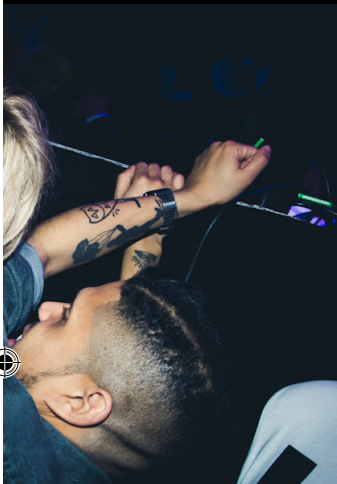




fotografia

*//lost in the moment*









fotografia

*crazy-allowed*









fotografia

*happily-crowded*









fotografia

*between lights*









*Depoimentos de quem frequentava a noite paulistana.*

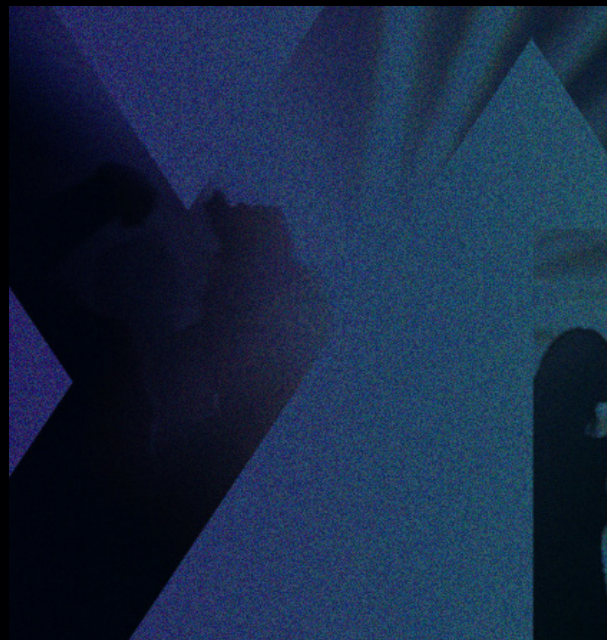
“Clubes? Afff, puta tédio! Gente se esfregando,  
drink batizado, som ruim e carão... e eu pensando  
“que porra eu tô fazendo aqui?!”

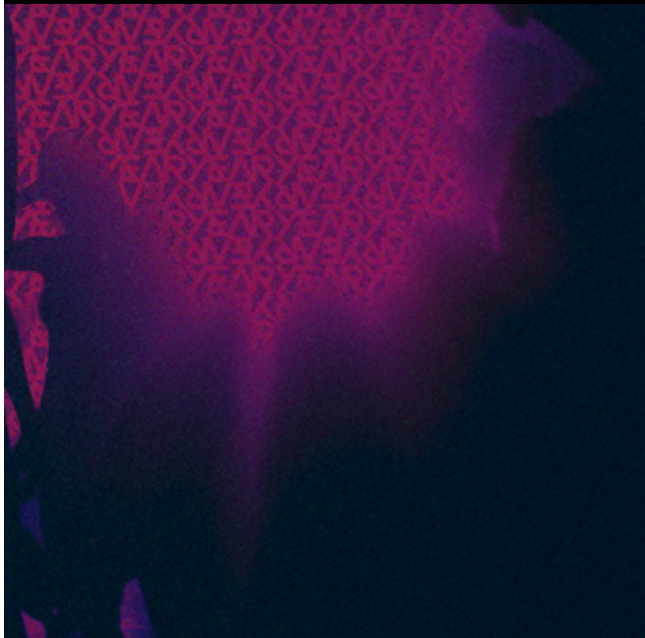


# THINGS WE REMEMBER









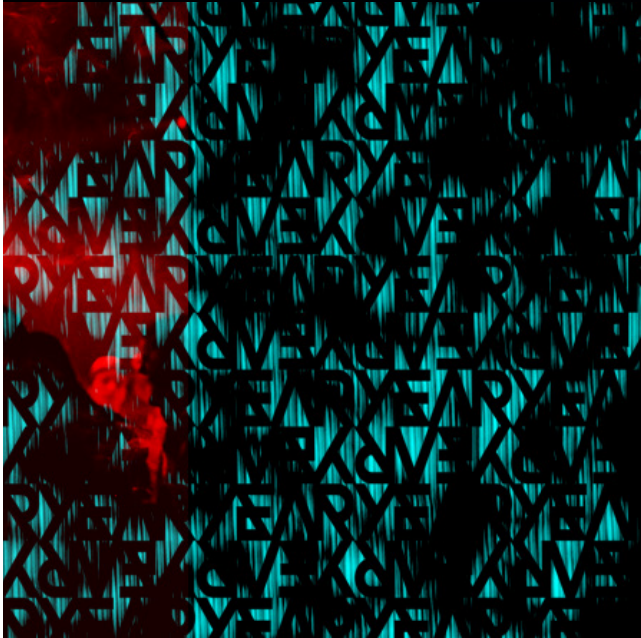




THE YEAR

// do epic shit











THE YEAR

// você dorme depois







*Poster*





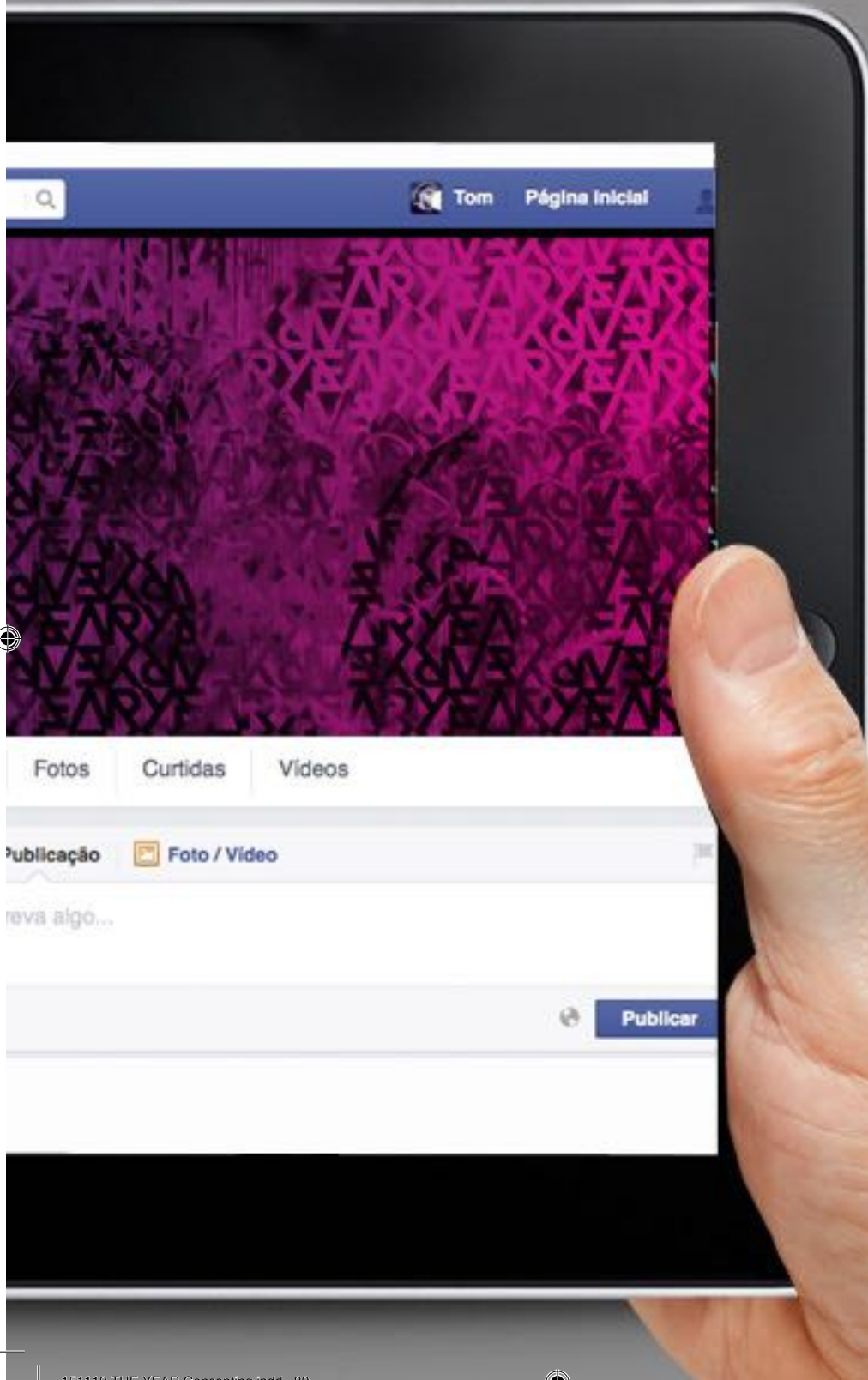






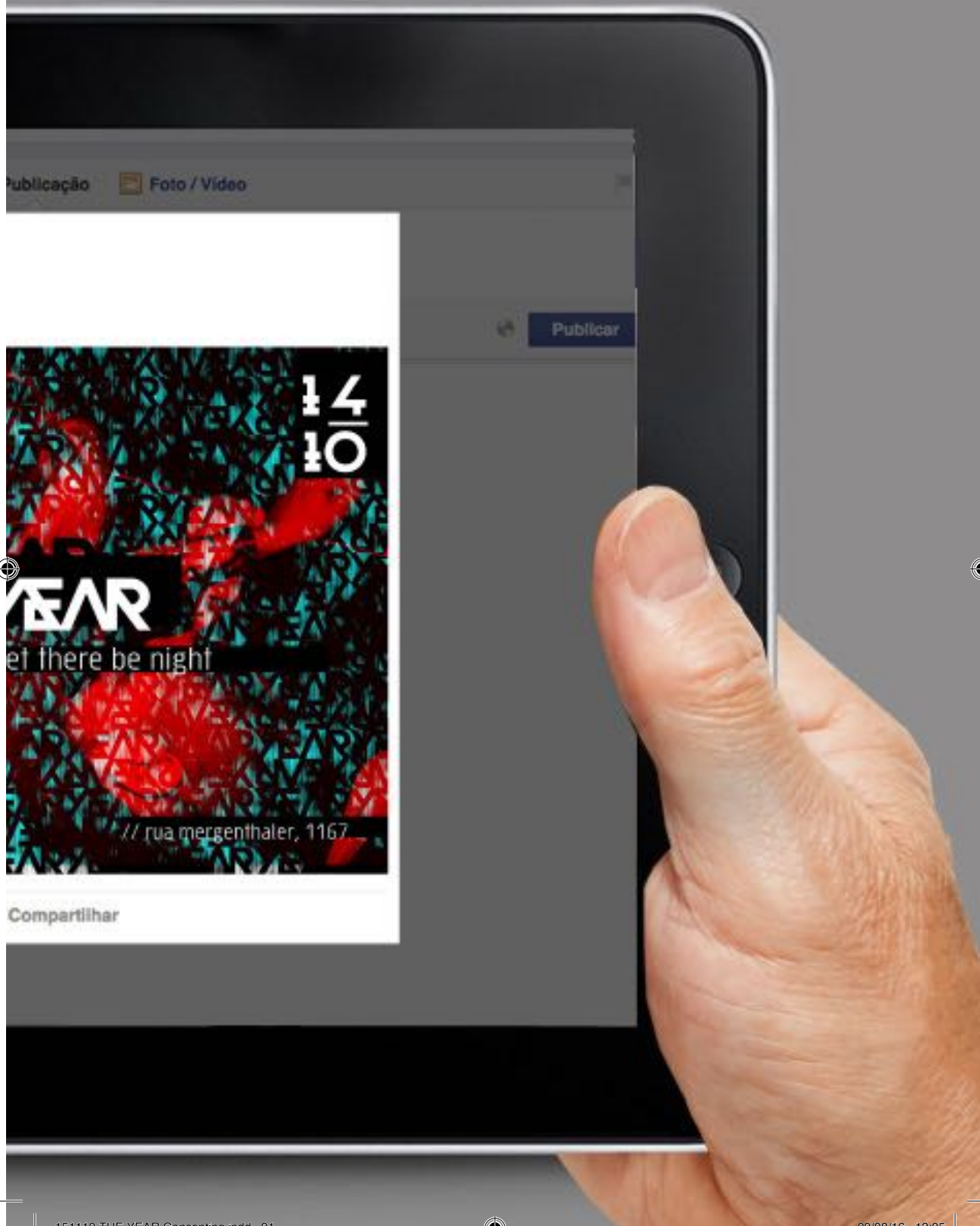












Publicação



Foto / Vídeo

Publicar



Compartilhar































***Ecobag***















*Depoimentos de quem esteve na The Year.*





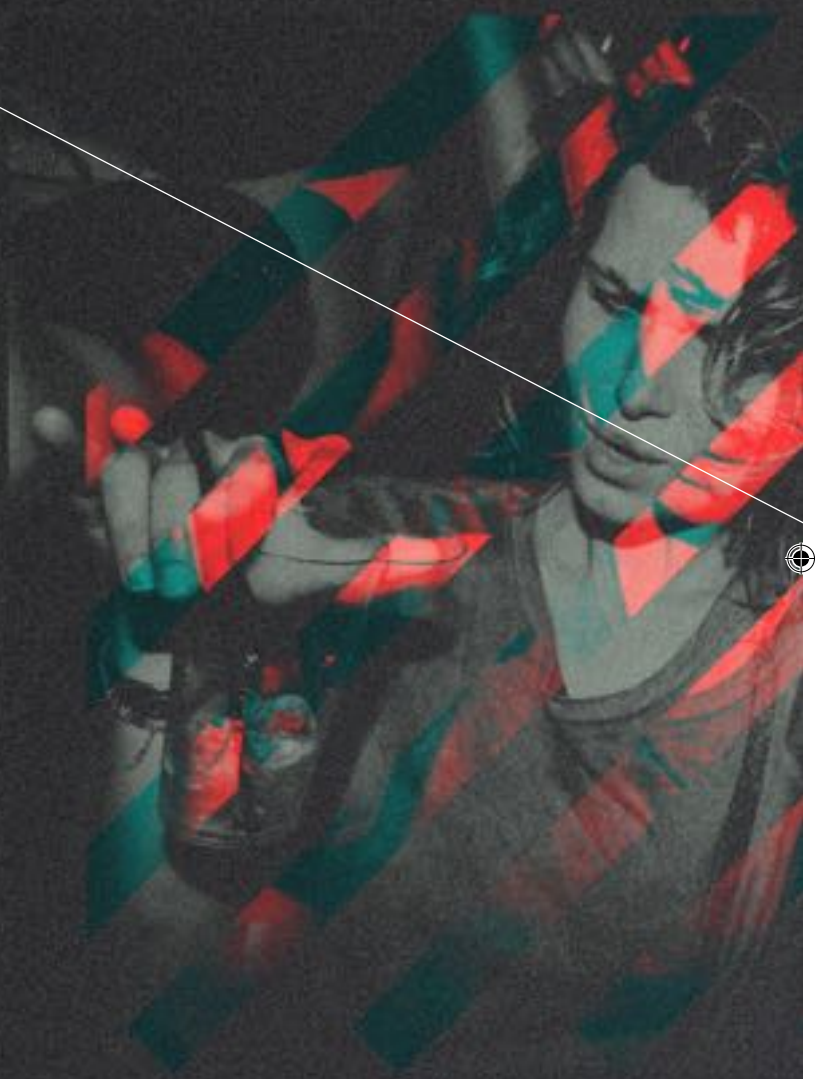
“Eu preciso dançar! E pra dançar e estar bem de verdade, tem que ser em clube. A The Year era o meu favorito. Nenhuma vez me arrependi de ter ido pra lá.”

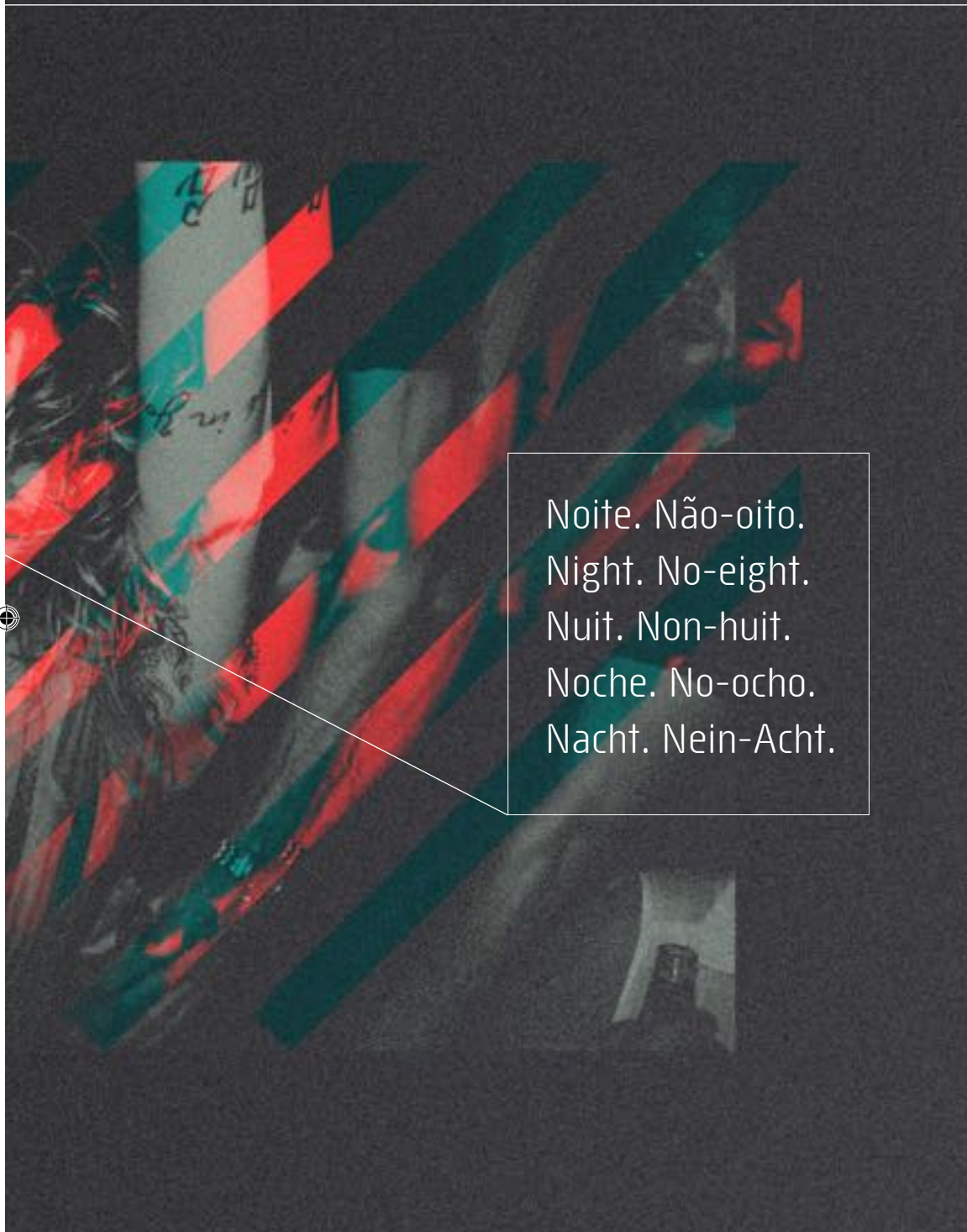
**THINGS WE  
REMEMBER**





noite





Noite. Não-oito.  
Night. No-eight.  
Nuit. Non-huit.  
Noche. No-ocho.  
Nacht. Nein-Acht.







Dizem que a noite representa as  
oito horas em que nada acontece.

As não-horas cercadas de mistério,  
a negação do dia.

Pode ser. Mas no dia fazemos o que  
devemos; na noite fazemos o que  
queremos.

E não podemos negar a noite.







# THE YEAR

//let there be night.







*Uma noite na The Year*





A The Year mostrou como resolver com criatividade temas corriqueiros como fotografia, urgências de último minuto, a arte de receber bem e mais... Um acerto atrás do outro... o que tivemos, de fato, foi uma experiência única... Venha com a gente e entenda os segredos de percurso...





## Remixologia

Em um programa no YouTube o DJ era entrevistado e um novo drink da casa era criado.

16:20

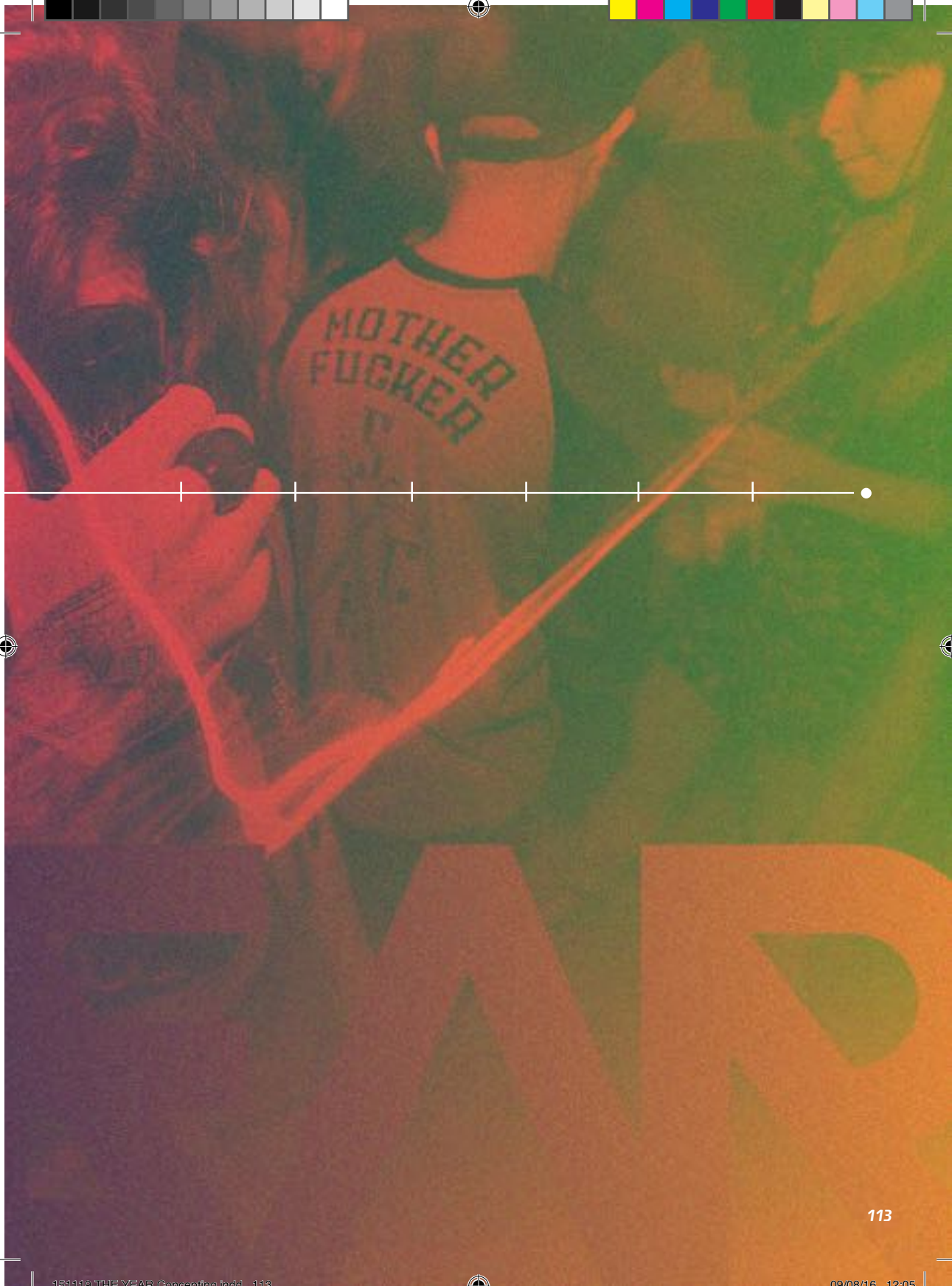


- E... corta!
- So... is this it? Is it good?
- Perfect, Martijn! Thank you so much! What a drink we've made here, huh? What's the name of this liquor again?
- It's called Jenever. We say in Amsterdam that it's kind of a Dutch gin. Funny thing is that it's not so common to see people drinking it in the clubs I play, and now I'm creating this cocktail with you guys to be one of the main drinks! Haha, cool!
- It gets better: the drink might have your name...
- Awesome! And you always

shoot a video with the making of the drink?

- Yeah, of course! It's not only about introducing the drink, but also about you. Know those kitchens shows on TV, where they make food and get to know the person? Well, here we make the drinks and get to know the DJ.
- Haha, great, great! It'll be fun to be playing and see people with my drink in their hands!









## ***Se não tem fotos, não aconteceu***

Os momentos na The Year eram sempre registrados por pessoas que conheciam a casa. Que entendiam o espírito do local.

17:13



– Alô? Oi?  
– E aí, Pedro, é a Ju!  
– Juliana! E aí, como cê tá?  
– Eu tô bem, e você?  
– Ah, tudo certo! Que manda?  
– Então, tá sabendo da noite da The Year hoje? Vai ser demais, e a gente queria você lá para fazer umas fotos.  
– Vixe, Ju... hoje eu fechei de fotografar uma outra cena... É um job que eu nem queria fazer, preferia curtir a sexta-feira mesmo. Hoje não vai dar...

– Ah, vamos pra lá! A gente não quer que você fique trabalhando, só que você fique com a câmera para bater umas fotos no meio do povo, já que você é habituê... A gente vai por a câmera na mão de gente que sabe onde as coisas estão.  
– Quem vai tocar hoje lá?  
– É um DJ holandês, chama Martijn, não sei se você já ouviu falar..  
– Calaboca! O Martijn? Eu conheço ele! Minha primeira vez





em de Amsterdã, ele tava tocando no Trouw... foi insano! Fui falar com o cara depois tomamos umas, cara dos bôo!

– Aí...! Se isso não é um sinal para você largar esse job e ir para a The Year eu não sei o que é!

– Putz, sério... cê tem razão, não vai dar pra perder essa. Beleza, vou fazer umas ligações aqui e cancelar esse job, falar que eu tô doente, sei lá. Mas vamoê! Tô dentro!





## ***A noite é feita de encontros***

Achar um lugar interessante pra ir depende muito dos seus amigos.

|| 22:34



– Marcela, vamos lá! Só falta você, miga! É sexta-feira! Você vai abandonar a gente e voltar pra casa?

– Não sei... eu tô cansada mesmo... mas não é só isso, eu nem conheço essa The Year. Você sabe que eu sou chata pra noite. Eu vou ficar muito puta se eu for pra uma “novidade” e chegando lá estiver uma merda.

– Pra começar, você tá com a gente, então não tem como ser ruim. E outra, os meninos que a

gente conheceu da outra mesa, todos eles vão! Você não acabou de dizer que achou aquele tipo albino um gato? Então! Vamos sair desse bar e ir pra lá, é sua chance de pegar ele!

– Ai... não sei... sério.

– Então eu decido por você que você vai. Vamo!

– Ahhhhh... Vamo então! Como a gente vai?









## **Anfitrião não é porteiro**

Na The Year, as pessoas te conheciam.  
Você se sentia em casa.

|| 23:15



– Boa noite! Sejam bem-vindas!  
Vocês eu já conheço, já você  
é nova aqui, né? Como você  
chama?

– Oi! Sim, hehe, minha primeira  
vez... Meu nome é Marcela.

– Marcela, muito prazer, eu sou  
a Juliana, hostess daqui. Seja  
bem-vinda! Fique à vontade  
e aproveite o melhor da casa.  
Posso te mostrar um pouco?  
Aqui onde você entrou é a pista  
principal. Hoje quem vai tocar é  
o Martijn, DJ que foi residente

da antiga Trouw em Amsterdã...

– O Martijn? Sério?!

– Sério! Você conhece? Então  
pelo jeito você entende do  
babado!

– Sim, eu adoro!

– E nunca veio pra The Year?  
Como assim? Bom, então acho  
que a partir de hoje você não  
vai mais sair daqui! Ó, seguinte:  
tem bar em todas as pistas, o  
banheiro tá sempre limpo e no  
fundo tem uma área externa  
que é bafo. Os meninos são





educados e as meninas um pouco mais sangue quentes hahah. Vai lá, se precisar alguma coisa me avisa.. Have fun, darling!

– Nossa! Obrigada! Gente, nunca fui tão bem recebida em um clube assim...

– Que bom! Espero que goste. Isso é a The Year. Divirta-se!





## ***Bem mais que um motorista***

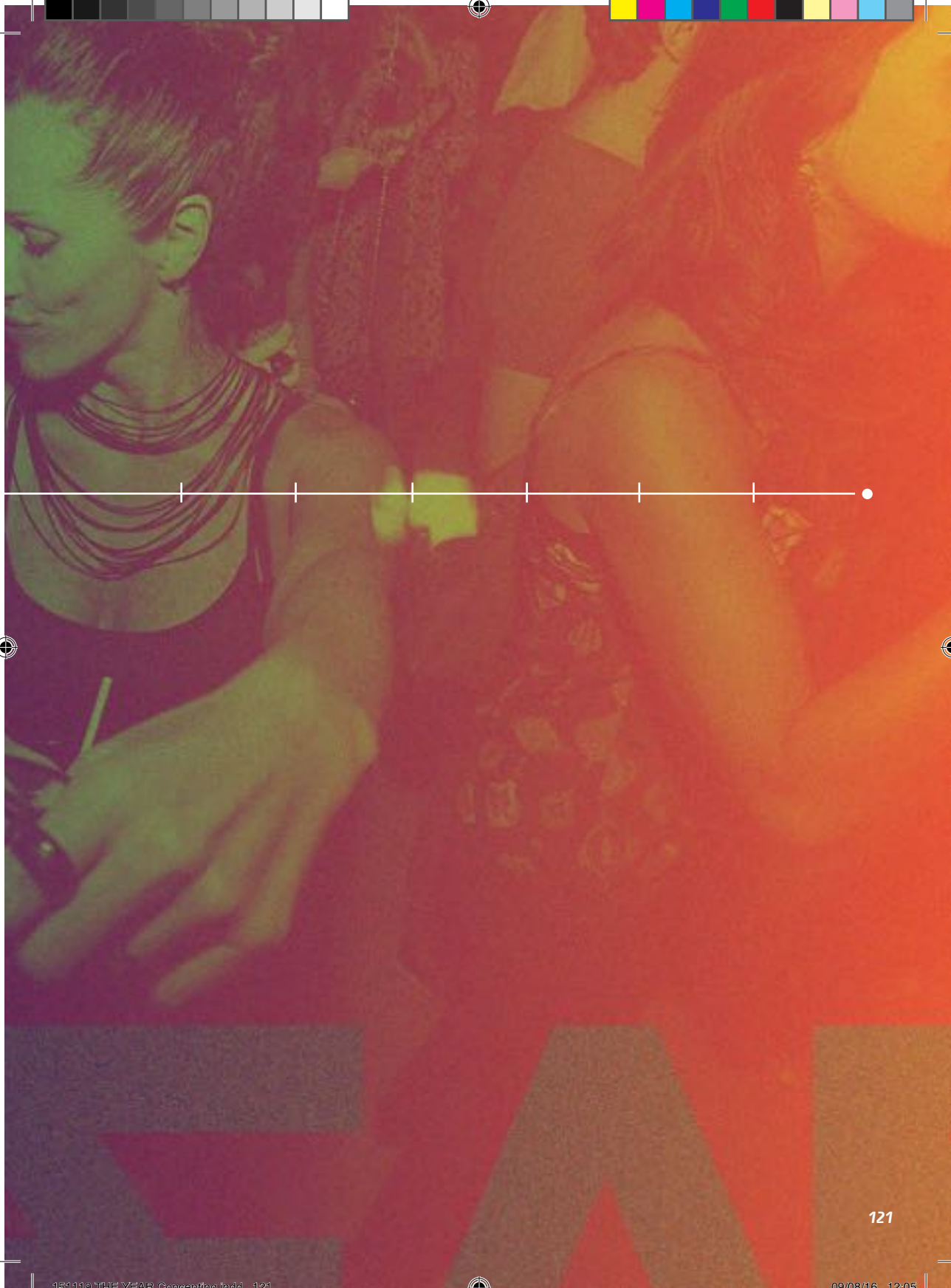
Além de serem bem recebidos, os artistas contavam com um resolvidor de problemas.

00:03



– Juliana, I’ve screwed up!  
– Martijn, what happened?  
– I can’t believe this, I forgot my computer at the hotel! My computer! How could I be so stupid?  
– Easy, Martijn... don’t be so hard on yourself, it’s all good. We still have some time till your set starts. Do you remember Victor, who picked you up at the airport?  
– Victor, of course, the most helpful driver ever.

– Well, Victor is way more than a driver, he’s a ninja. He’ll get anything you need, starting with your computer. So chill, or even... I don’t know... shall we dance a bit? He will be here with your stuff, alright?  
– Thank you so much, Juliana! You are the best!  
– I know I am.







## ***Uma câmera na mão e uma festa na cabeça***

A união de diferentes pontos de vista davam um toque especial às fotografias feitas na casa.

00:36



– Excuse me, may I come in?  
– Hey! I remember you! Pedro, right?  
– Yeah, it's me! How you doing, Martijn?  
– Maaaaan, that night in Amsterdam was crazy! But what the hell are you doing here?  
– Well, I'm to ask what the hell are you doing here! You come to Brazil, play a gig in my favorite club, and forget to tell

me about it?  
– Sorry, man, it was all so fast... But what about you? Just hangin' around?  
– Yeah, but also taking some pictures of the party.  
– Wow, nice camera! May I see it? You know, I'm crazy about photography.  
– So why don't you go test it? I mean, you're not gonna start playing right now, are you? So take this baby downstairs and





shoot some pics of the crowd.  
Maybe I'll wait here.... I've  
got the munchies. You get my  
camera, I get your food. Fair  
trade?  
– Awesome! Haha, I'll be right  
back.





## ***As luzes em cena***

A iluminação na The Year era assim: boa para fotografar, melhor para se perder.



– Gente, esse lugar é muito legal! Olha essa luz! A gente precisa muito tirar uma foto aqui!

– Ai, miga, vai sonhando... até parece que nossa foto tirada com celular vai pegar essas luzes do jeito que são...

– Não tem fotógrafo aqui? Eu acho que tem...

– Marcela, vê se você consegue ver alguém que pareça fotógrafo!

– Olha! Tem um cara com uma

câmera no pescoço, bem ali, entrando na pista!

– Vai, chama ele!

– Moço! Oi... a gente queria uma foto nas luzes aqui, você pode tirar pra gente?

– Hmm? Ahn...

– Uma foto!

– A photo! Sure!

– Aê, ficou ótima! Depois a gente pega no site ou na página do face né? Valeu, gato! (Gente, que uó, tem até fotógrafo gringo na balada...)





00:48





## ***Tocou na casa é VIP***

Quem fazia o som fazia parte da história da casa. Era convidado a voltar sempre.



– Hey, look who's back! How was it? Did you like the camera?

– This camera is awesome! Check this out!

– Wow! Wow, wow, wow! Who is that girl? This one? My God! Is this how love feels?

– Hahaha did you like her? She randomly appeared asking me to take a picture of her and her friends.

– I'll have to find her! Maybe Juliana can help me, she knows everybody who steps in here.

– Yeah, she saved my ass just

now, I'd forgotten my computer at the hotel and she managed to get it in time. By the way, she told me that everybody who plays at The Year is VIP... forever!

– Welcome aboard... I guess it's their way of saying thank you. It's one of the coolest spots in town! Come on, let's go downstairs and you can show me where to find that girl.

– Sorry, I can't... It's time to make people shake!





01:07





## ***The Yard***

Sempre um bom encontro no jardim da The Year.



- Juliana! Tava procurando você, mulher!
- E aí, Pedro! Tava aqui no jardim o tempo todo. Tem umas boas saindo aí?
- Tem umas ótimas, mas a que eu mais gostei foi essa que o Martijn tirou, olha isso...
- Ahhhh, mas você é terrível! Fala qual aí: de qual que você gostou!
- Essa aqui, óbvio... a única que não tá de preto. Você conhece?
- Ah, sim! Conheci hoje, é a primeira vez dela aqui!

- Ela chama... Marcela. Isso, Marcela! Não sei onde ela vai ficar, maaas... elas chegaram acompanhadas com a turma do Rafa, e eles geralmente ficam ali na caixa esquerda.
- Tava acompanhada?
- É, chegou com eles, mas eu não sei se eles tavam juntos.
- Me apresenta ?
- Eu não! Você só me bota em roubada! Fica por aí de patifaria depois sobra pra minzinha aqui.
- Não... hahaha. Vai, você não





01:28

vai ficar feliz em me ver feliz aqui com ela? Aliás, você já viu essa lua hoje?

– Olha, o jardim é lindo, já esse seu papo de samba da Disney eu não sei não, haha. Mas vamos lá pra dentro e quem sabe a gente tromba com ela...







## ***Sem enrolação no bar***

Com um sistema inteligente, pegar sua bebida era sem stress.



– Meninas, eu já tô muito doida ou é o fotógrafo que tá tocando?

– Hein? Só se for ele o Martijn! Não pode ser... Marcela, você que manja dessas coisas, é ele?

– Calma, tá olhando no Google porque nunca vi a cara dele...E, siiim, é ele! Hahahaha como assimmm? Um dos DJs que eu mais gosto tirou uma foto minha e eu não sabia!

– E como ele vai passar a foto pra gente? Melhor a gente achar outro fotógrafo pra tirar

outra.

– Oi, meninas! Procurando alguma coisa?

– Oi, Ju! A gente queria a foto que o DJ tirou da gente!

– Pede para o Pedro aqui, que está tirando fotos para a gente hoje.

– Mas a gente queria uma que o Martijn tirou...

– Ué, eu consigo fazer uma foto igualzinha a que ele tirou, quer apostar? É só me dizer onde vocês tiraram a foto.

– Ah tá...! Estamos apostando o



02:16

que?

- Um drink da casa, que tal?
- Pode ir preparando o cartão.
- Marcela, não cai na dele. Essa câmera é a mesma que o Martijn usou para tirar a foto de vocês... O Pedro é malaco!
- Ahhhh, então é assim?
- Hahaha... é... era só brincadeira, vai!
- Como você trapaceou, perdeu e vai ter que pagar um drink da casa de qualquer jeito.
- Hahaha ok, ok... Justo!
- Cadê sua fitinha K7?
- Eu não tenho comanda.

Comprei a minha adiantada, com um sistema loco que debita tudo no meu cartão de crédito. Você não fez?

- Olha só! Não sabia... pra próxima já estou mais esperta então.
- Mas aproveita que você tem comanda e lê o QR code para acessar a playlist da noite!
- Não muda de assunto... você ainda tem uma aposta pra pagar!





## ***Drink da casa***

Novas festas, novos sabores.



– Então me diz: você não deveria estar tirando fotos em vez de perder apostas?

– Mais ou menos... hoje é dia de câmera na mão dos frequentadores, e eu só fotografo o que acontece comigo...

– Mas você vem sempre aqui?

– Isso é uma pergunta ou um xaveco muito barato? Haha! Eu venho sim, a The Year pra mim é a melhor. Como é que você nunca veio parar aqui antes?

– Eu não conhecia! E olha que

hoje mesmo quase que eu não venho pra cá... eu estava cansada, mas minhas amigas insistiram. A gente conheceu uns caras no bar, e todo mundo ia vir para cá, alias os caras até sumiram, nem sei mais onde tão.

– Ah, entendi... então você veio aqui em busca de um romance?

– Isso é uma pergunta ou um xaveco muito barato?

– Experimenta seu drink que depois eu respondo.

– Ta, vamos lá... Hmmmm!





02:40

Nossa, isso é bom! O que é?

– O Martijn me disse que é um drink feito com Jenever, que é como se fosse um gim holandês. Hoje ele gravou um vídeo com o bartender inventando esse drink! Tá no canal da The Year, assiste que você vai curtir

– Boa! Vou ver!

– Se quiser eu posso fazer o drink pra você também, é só me chamar que eu vou.

– Então acho que era um xaveco barato mesmo, né?!

– Acho que talvez sim.





## ***Voltar bem para voltar sempre***

A The Year se preocupava com a segurança dos seus queridos na volta para casa. Tinha táxi na porta e o motorista da vez não pagava entrada.



– Meu, que demais essa festa! Gostei muito! Ainda bem que eu vim! O Martijn consegue ser melhor ainda ao vivo!

– Oh ele acaba de me mandar uma mensagem falando de uma privatezinha na casa do Chico. Aguenta um after ou tá muito cansada?

– Muito cansada! Mas amanhã eu durmo...

– Vamos então? Pagar e rua.

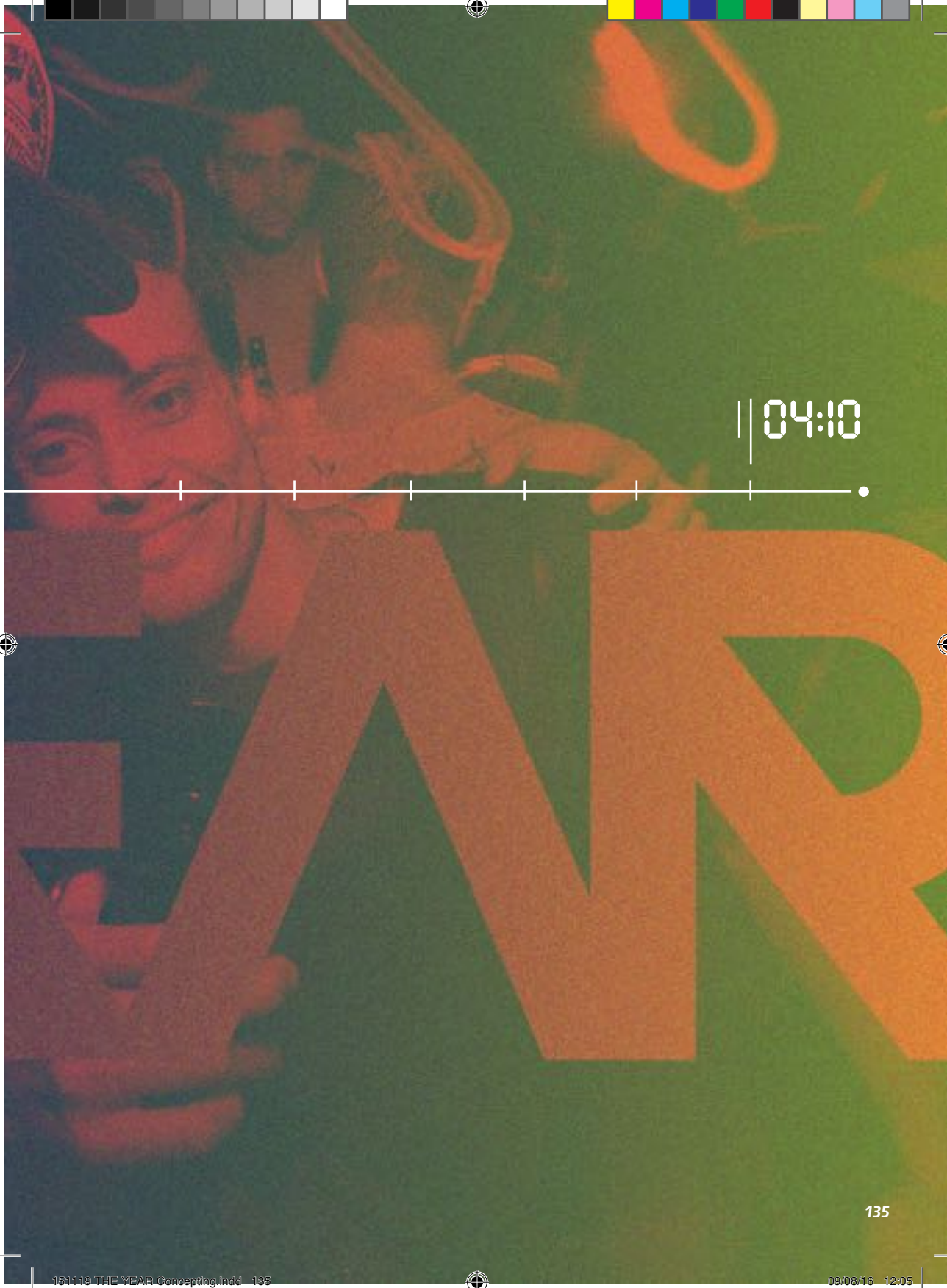
– Vamos! Viu, a moça do caixa tá perguntando se a gente quer um táxi. Posso pedir?

– Eu tô de carro! E eu não bebi, vamoê.

– Você não bebeu nada?

– Não. E o melhor é que aqui motorista da vez não paga. Se liga, vou até fazer o bafômetro na sua frente!





04:10







## ***Um ano para ser lembrado***

Fotos viravam pôsteres, e as histórias da The Year eram contadas anualmente no livro da casa.

– Marcela, você não sabe o que acabou de chegar aqui em casa. Você vai adorar!

– Oi, lindo! O quê?

– O pessoal me mandou o livro anual da The Year. Adivinha quem está na capa?

– Hahahahaha queeem? Eu?

– Sim! Aquela foto que o Martijn tirou de você, lembra?

– Não acreditooooo! Hahaha foi a noite em que a gente se conheceu, né?

– Sim, lembra daquela noite mais especial da sua vida?

– Aquela em que eu quase

fiquei em casa? Quer dizer que mereceu a capa?

– Acho justo... uma história boa dessas e uma gatinha assim na foto... eu também escolheria!

– Hahaha bobo...

– E quem diria que já é hoje a festa de um ano. Vou ligar pra Ju e dizer que consegui fazer você me aguentar todo esse tempo!

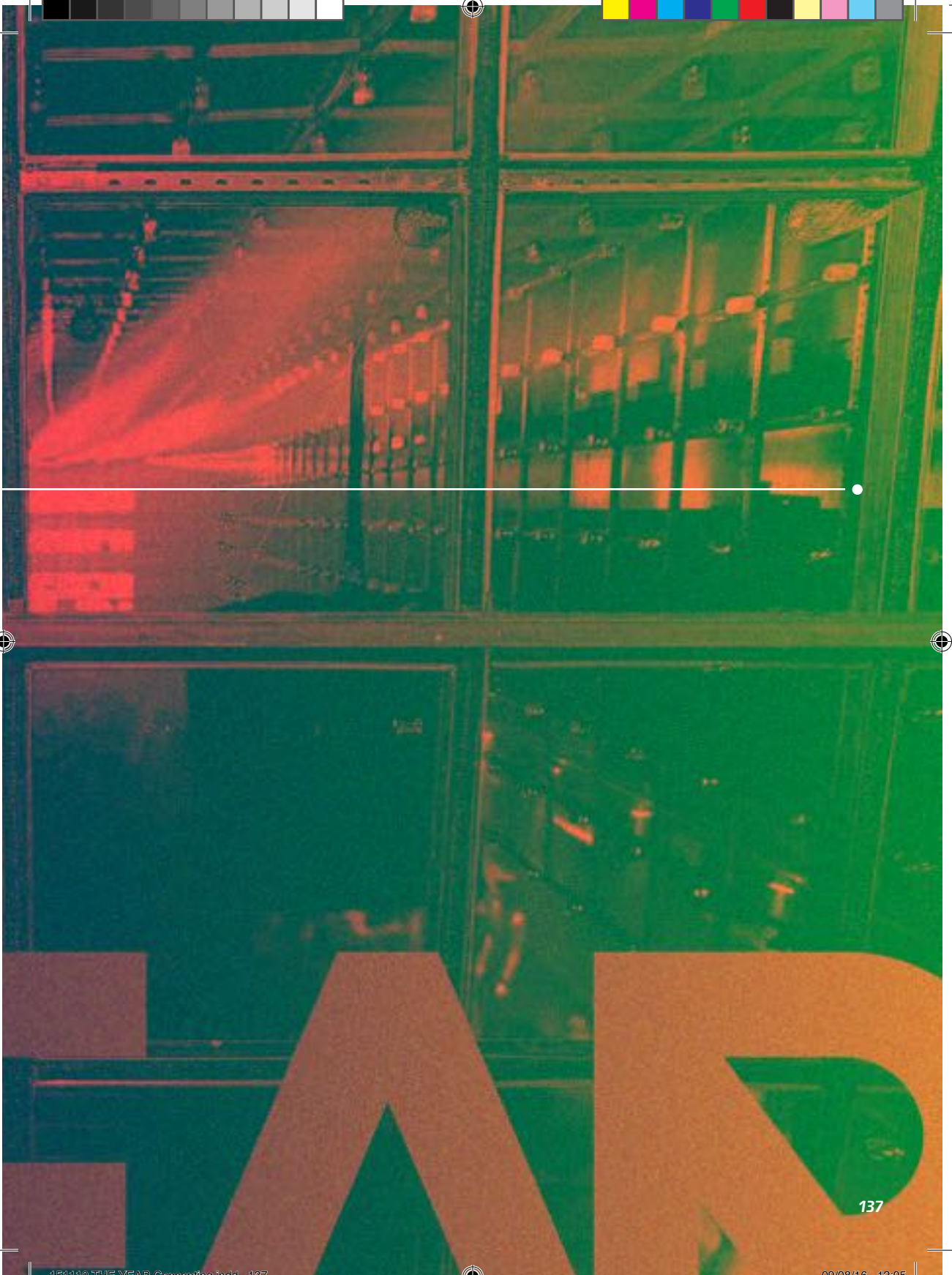
– Foi um bom ano, você não acha?

– Não, não foi.

– ...!

– É o melhor ano.









“Às vezes escolhas erradas nos levam aos lugares mais certos. E aquela noite eu fiquei bêbado. Muito. Acho que até meus vizinhos acordaram de ressaca no dia seguinte. De qualquer forma, foi de um happy hour com a turma do trabalho que surgiu a empolgação e todo mundo falou: ‘vamos pra balada!’. Eu, no auge da minha falta de pudor, falei que só iria se meu chefe fosse. E de lá rumamos para a The Year. Foi durante uma rodada do drink da noite que ele me disse: ‘Quem não faz merda enquanto moleque não tem lembrança boa quando fica velho.’ Na semana seguinte fui promovido”.





# THINGS WE REMEMBER

*Depoimentos de quem esteve na The Year.*







*Espaço físico*

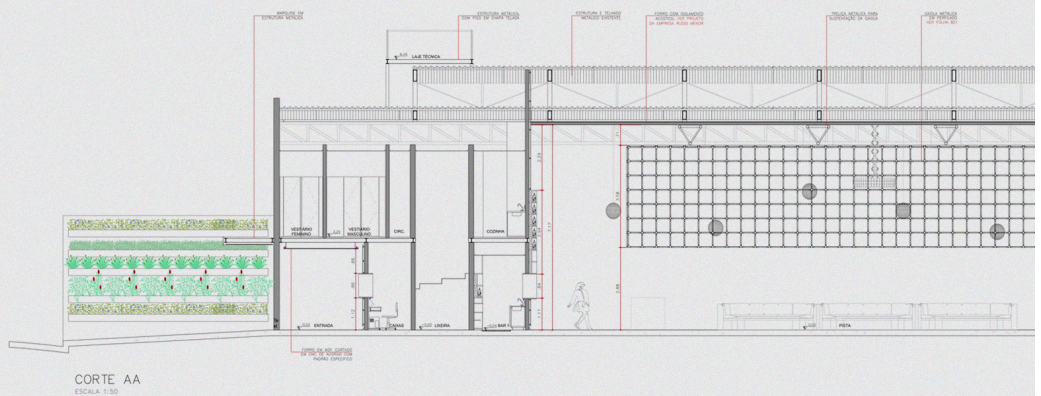
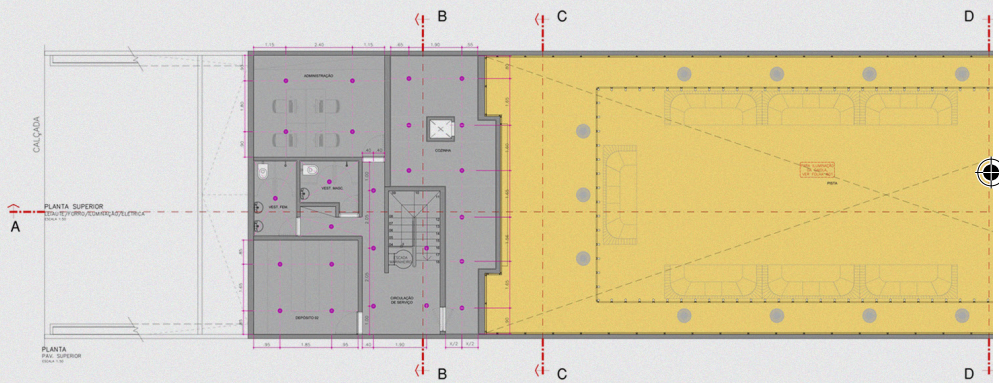
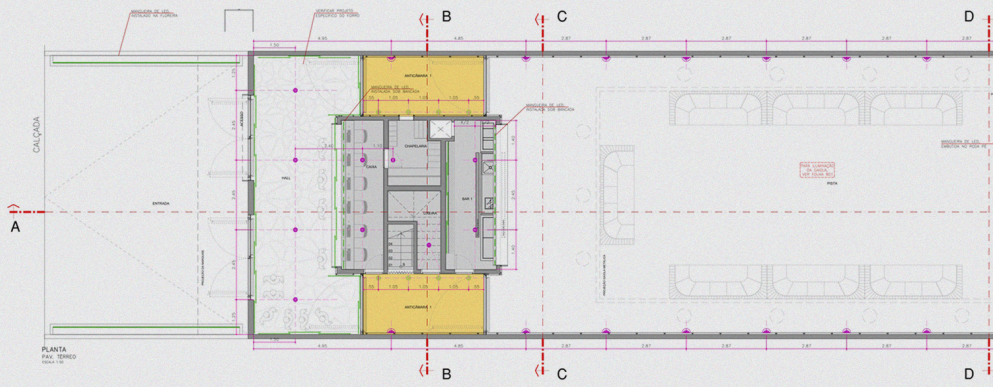




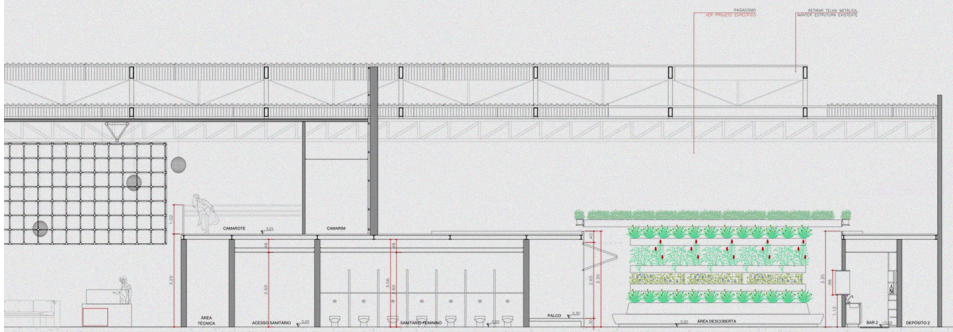
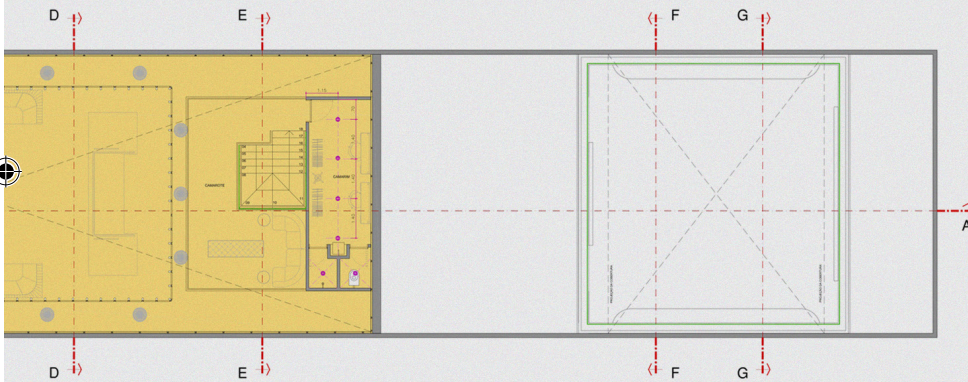
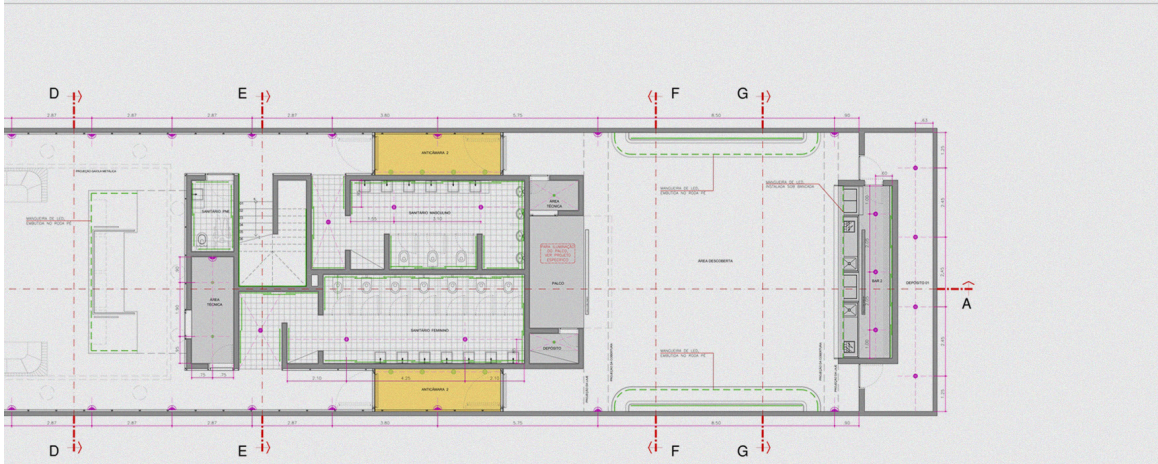
Localizada no número 1167 da Rua Mergenthaler, em São Paulo, a The Year se apropriou de um antigo galpão na Vila Leopoldina e, com a colaboração de produtores de cinema e profissionais da indústria criativa, transformou-o na casa que conhecemos.

- Capacidade para 800 pessoas
- Som Funktion One
- Gaiola de Luz com 1200 leds
- Duas pistas
- 3 bares
- Camarotes móveis
- Cozinha Industrial
- Acessibilidade
- Buffet e bartenders
- Djs e bandas
- Jardim Vertical
- Toilets Design
- Valet













o ano e  
o legado

THE **YEAR**







### ***Do que sentimos mais falta quando nos lembramos da The Year?***

Das músicas? Das festas sem fim? Talvez das pessoas com quem nos divertíamos, e dos goles entre uma conversa e outra. Talvez até mesmo de quem éramos em 2015, fosse na pista de dança ou aonde ela nos levasse.

Quem sabe o que nos desperta saudade quando nos lembramos do clube seja o nosso papel enquanto estivemos lá. Frequentadores, produtores, artistas, funcionários e anfitriões: todos éramos personagens da noite, e a casa era feita do nosso encontro.

Que importava o sono, a ressaca, o amanhã? O que víamos era o momento. E cada momento se tornou uma lembrança, feita das festas que não perdemos. Abriram-se as cortinas e apenas entramos em cena. Tiramos e vestimos máscaras. Dançamos, rimos, sonhamos, beijamos. A cena era nossa e cada espetáculo era único.

Aquele ano ficou marcado na nossa pele. O ano em que nos lançamos no espaço e nosso universo se expandiu. O ano em que a música conseguiu parar o tempo. O ano em que experimentamos não ter medo e assumimos o controle de nossas vidas. O ano em que mergulhamos de cabeça e amamos sem perguntar. O ano em que nos lambuzamos de doce. O ano em que todo amanhecer era rosa.

***O melhor ano de nossas vidas.***







## //Agradecemos a

Cesar Braga

Bruno Salgado

Márcio Teruo

Eric Renan

Francisco Cornejo

e a toda equipe da The Year.









**bs  
ur**®

**//Concepting**

be as you are são paulo

**//Direção criativa**

Ruy Mendes Reis Neto

**//Conceituação**

Guilherme Picorelli

Ivan Reis

Murilo Battistella

Ruy Mendes Reis Neto

Tom Chambel

**//Design**

Tom Chambel

**//Redação**

Ivan Reis

Murilo Battistella

Ruy Mendes Reis Neto

**//Fotografia**

Chico Muniz

Luiz Costa

Outros





***be as you are***

amsterdam • são paulo • shanghai

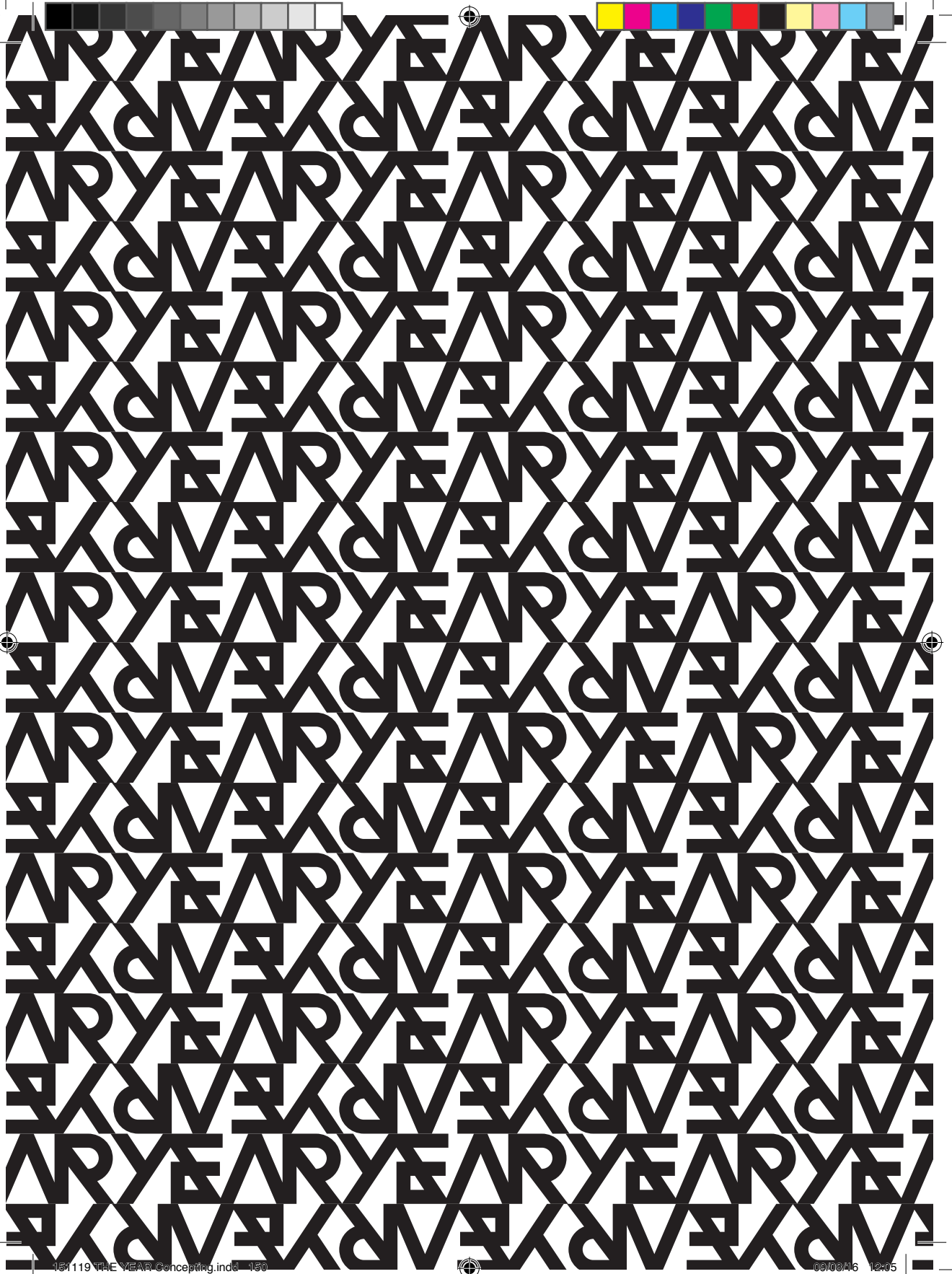
saopaulo@bsur.com

t: +55 11 3034 3630

rua harmonia 432 • vila madalena

são paulo • 05435-000











be as you are  
CREATING BUSINESS

